

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 23

Data: 31/03/72 Pg.: \_\_\_\_\_

### Os índios gigantes já revelam amistosidade

Do correspondente em Cuiabá

Os índios Kranhacácore, temíveis gigantes que habitam a região entre o rio Marissaua-Missu e a serra do Cachimbo, ao longo do traçado da rodovia Cuiabá-Santarém, já começaram a dar sinais de amistosidade. Não atiraram flechas, como fizeram anteriormente, num avião que efetuou diversos vôos rasantes sobre uma de suas aldeias.

Primeiro em missão de reconhecimento e observação, e, ultimamente, para jogar presentes e fotografias dos sertanistas que no momento adequado se aproximam daqueles índios, aviões da FAB e da Fumai voaram sobre a tala diversas vezes. Depois dos presentes que receberam, dias atrás, os Kranhacácore mudaram sua reação.

Nenhuma flecha foi atirada nas aeronaves; todas se limitaram a ficar olhando, com curiosidade, o aparelho. O piloto, percebendo que os gigantes não se mostravam agressivos, passou a voar mais baixo possível. Os sertanistas interpretaram o fato como sinal de aceitação da amizade dos brancos.

#### MISSÕES

O trabalho de apoio logístico ao 8.º e 9.º Batalhões de Engenharia de Construção do Exército, que executam as obras da rodovia Cuiabá-Santarém, está a cargo de sertanistas da Fumai e compreende a atração e pacificação de várias tribos arredias. A região de Cachimbo é habitada pelos Marzu, Kayabi, Marissaua, Txucarraná e Kranhacácore. A última, além de mais numerosa, com cerca de mil índios, é a tribo mais agressiva.

Os sertanistas Claudio Vilasboas e Antonio de Souza Campos receberam a missão de pacificar os

Kranhacácore. Procedentes da região de Cachimbo, chegaram a Cuiabá a fim de adquirir suprimentos para a base operacional do Diguarum, que dá apoio logístico ao 8.º e 9.º Batalhões de Engenharia de Construção.

Referida equipe da Fumai, na segunda quinzena de janeiro, partiu em direção às aldeias dos Kranhacácore; já fez chegar aos índios grande quantidade de presentes, mas ainda não estabeleceu nenhum contato com eles, mas acredita que isso aconteça dentro de alguns dias.

A Fundação Nacional do Índio criou uma subcoordenação, subordinada à Delegacia Regional de Mato Grosso, que tem sede em Cuiabá, a fim de cuidar exclusivamente da pacificação dos índios ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém. O tenente Sergio Fernandes, assessor do coronel Olavo Duarte, delegado da Fumai em Mato Grosso, explicou que o trabalho de atração dos índios que habitam as margens da Transamazônica, Cuiabá-Santarém e Kavantina-Cachimbo está afeto à Coordenação Geral da Operação Transamazônica, com sede em Brasília. Mas foi criada a subcoordenação porque Cuiabá fica mais perto da frente de trabalho e, também, para descentralizar o comando operacional.

Na área cruzada pelas rodovias

que formam o complexo da Transamazônica habitam, segundo a Fumai, 13 grupos indígenas, com cerca de 3.500 pessoas. Somente na região de Cachimbo há cinco tribos, com aproximadamente 1.500 índios. Das cinco, apenas a dos Kavabie Txucarraná mantém contatos permanentes com os civilizados.

Trabalhando na pacificação, atuam na área de ação do 9.º Batalhão de Engenharia os sertanistas Claudio Vilasboas e Antonio de Souza Lima, e, na área do 8.º, mais seis equipes da Fumai.